**O IMPACTO DO USO DE DROGAS ILÍCITAS NO PERÍODO GESTACIONAL NA ADOLESCÊNCIA**

Joyce da Silva Pinheiro1; Ana Karla Rodrigues Lourenço ²; Pauliana Santos de Farias ³; Jeissiely Rodrigues de Melo 4; Amanda Kely da Costa Gomes 5; Ana Paula Ramos da Silva Duarte 6.

1 Graduanda em enfermagem. Faculdade CESMAC do Sertão, e-mail: joycee.pinheiros@gmail.com;

2 Graduanda em enfermagem. Faculdade CESMAC do Sertão, e-mail: karlaana575@gmail.com;

3 Graduanda em enfermagem. Faculdade CESMAC do Sertão, e-mail: paulianafariass@hotmail.com;

4 Graduanda em enfermagem. Faculdade CESMAC do Sertão, e-mail: jeissiely\_rdm@hotmail.com;

5 Graduanda em enfermagem. Faculdade CESMAC do Sertão, e-mail: mandaakelly97@gmail.com

6 Orientadora: Docente Mestre da Faculdade CESMAC do Sertão.

**INTRODUÇÃO:** A adolescente está associada ao início precoce da vida sexual que favorece um comportamento de risco, sujeitos às ISTs, visto que o uso de drogas está relacionado ao esquecimento no uso de preservativos, aumentando o contagio de doenças ou uma gravidez não planejada (RIBEIRO et al., 2016).O uso de substâncias psicoativas durante no ciclo gestacional seja do tipo lícito ou ilícito possui um conjunto de fatores de riscos clássicos, as drogas ilícitas são consideradas deletérias à gestante e ao feto, embora a relação de causa-efeito seja difícil de ser estabelecida (ROCHA et al., 2016). **OBJETIVOS:** Relatar as dificuldades no ciclo gestacional com o uso de drogas ilícitas. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência realizado pelos acadêmicos de enfermagem na disciplina Práticas Integrativas em Saúde III, realizado na Unidade Básica de Saúde Vila Maria na cidade de Palmeira dos Índios-AL, sobre supervisão da enfermeira Karla Macêdo. **RESULTADOS:** Uma gestante, adolescente, acompanhada de sua avó, foi a UBS para sua primeira consulta de pré-natal. Primigesta, relatou ter uma relação estável com pai da criança e logo de início negou qualquer uso de drogas. Ao decorrer da conversa foi realizado anamnese e percebeu a gestante nervosa desde questão do uso de drogas, assim, sendo questionada novamente a gestante afirmou o antigo uso e dizendo que a descoberta da gravidez fez com que ela tivesse deixado. Assim, descobrimos que essa gestante teria mais dificuldade na adesão ao pré-natal, podendo não ser orientada de forma correta e que pode apresentar maior incidência de complicações obstétricas e ginecológicas. **CONCLUSÃO:** É importante estabelecer um vínculo com essa gestante para que ocorra o acompanhamento e a busca de estratégias para ajudá-la juntamente com uma equipe multidisciplinar. Continuou-se com a consulta e foi orientado que ela não utilizasse pois colocaria a vida do feto em risco.

**DESCRITORES:** Gravidez; Fatores de risco;Assistência Pré-Natal; Enfermagem.

**REFERÊNCIAS:** RIBEIRO, Viviana Carla da Silva et al. PAPEL DO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA. R. Enferm. Cent. O. Min., [s. L.], v. 6, n. 1, p.1957-1975, 2016.

ROCHA, Priscila Coimbra et al. Prevalência e fatores associados ao uso de drogas ilícitas em gestantes da coorte BRISA. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 32, n. 1, p.01-13, 2016.